

24h\*

A FEIRA DO ROLO ACONTECE PERTO DA DELEGACIA DE REPRESSÃO A FURTO E ROUBO, NA BAIXA DO FISCAL



FOTOS: TIAGO CALDAS

## Para a Feira do Rolo, nada de quarentena

Do alto do viaduto dos Motoristas, era possível ver um formigueiro, mas de gente. Apesar da extensão do prazo do decreto realizado pela prefeitura, que recomenda o isolamento social para conter a proliferação da Covid-19, a Feira do Rolo, onde tudo pode ser vendido e comprado – e a procedência das mercadorias não importa –, estava em pleno funcionamento na manhã deste domingo, na Baixa do Fiscal.

Distanciamento entre as pessoas, só na hora de ir embora, pois, alguns casos, trechos da via estavam ocupados por ambulantes e compradores. Um emaranhado de gente de todas as idades – crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres – comprando e vendendo mercadorias diversas: vasos sanitários, pássaros, celulares e capas, aparelhos eletroeletrônicos, bicicletas, motos, tênis, ferramentas, canecas, fitas cassetes, discos de vinil

e outros tantos objetos. Além da intensa aproximação, nenhum deles usava sequer máscara ou luva.

A Feira do Rolo acontece aos domingos, a poucos metros do Complexo Policial da Baixa do Fiscal, onde funciona o Grupo de Repressão a Furto e Roubo em Coletivos (Gerrc) e a Delegacia de Repressão a Furto e Roubo (DRFR). Na manhã deste domingo, não houve fiscalização. “Só a polícia passou aqui, mas fez nada não”, garantiu um homem que vendia sombrinhas, ventiladores, tela de computador e outros itens.

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) confirmou que não esteve no local para fiscalizar e justificou: “Não recebemos nenhuma denúncia. Não tem condições da prefeitura atuar lá sozinha, pois é um local de altíssimo risco. Ali estão bandidos, que vendem mercadorias ilegais.

●● Só a polícia passou aqui, mas fez nada não  
Vendedor

que comercializava sombrinhas e ventiladores ontem na Feira do Rolo

●● Não tem condições da prefeitura atuar lá sozinha, pois é um local de altíssimo risco. É necessária a participação da PM  
Adriano da Silva Silveira

diretor da Semop



Na Feira do Rolo, ontem, os vendedores atuaram livremente, mesmo sob ameaça do coronavírus. Quase ninguém usava luvas, álcool em gel ou máscaras e o risco de contaminação era grande



Não é comércio formal. Muitos ali são bandidos de pequenos furtos. Por isso é necessária a participação da Polícia Militar”, justificou o diretor da Semop Adriano da Silva Silveira.

No último dia 22, enquanto as principais avenidas de Salvador seguiam vazias, fiscais da Semop flagraram mais de

800 pessoas reunidas na Feira do Rolo. Além da grande quantidade de pessoas, a despeito da recomendação para que fiquem em casa por conta da pandemia de coronavírus, os fiscais apreenderam, junto com a Guarda Civil Municipal e a Polícia Militar, material irregular.

BRUNO WENDEL